



25º Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA



Trabalhos Científicos

Título: Anomalias Congênicas No Estado De São Paulo: Série Temporal Das Taxas De Incidência E De Mortalidade Neonatal

Autores: RITA DE CÁSSIA XAVIER BALDA (ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA - UNIFESP), ADRIANA SANUDO, KELSY CATHERINA NEMO ARECO, TULIO KONSTANTYNER, DANIELA TESTONI COSTA-NOBRE, MANDIRA DARIPA KAWAKAMI, MILTON HARUMI MIYOSHI, ANA SILVIA SCAVACINI MARINONIO, PAULO BANDIERA PAIVA, ROSA MARIA VIEIRA DE FREITAS, LILIAM CRISTINA CORREIA MORAIS, MONICA LA PORTE TEIXEIRA, BERNADETTE WALDVOGEL, CARLOS ROBERTO VEIGA KIFFER, MARIA FERNANDA BRANCO DE ALMEIDA, RUTH GUINSBURG

Resumo: Introdução: Globalmente, as anomalias congênicas (AC) afetam 3-6% dos nascidos vivos (NV) e são a 5ª causa de mortalidade em menores de 5 anos. No Brasil, a incidência e a mortalidade neonatal associada a AC são pouco conhecidas. Objetivo: Descrever série temporal da incidência de AC e dos óbitos neonatais com AC no Estado de São Paulo entre 2004 e 2013 e identificar as características associadas a esses óbitos. Método: Estudo populacional com base vinculada dos dados das declarações de NV e de óbitos de mães residentes no Estado de São Paulo. Foram incluídos NV de gestações únicas com idade gestacional (IG) >22 semanas e peso de nascimento 8805,400g. Definida AC presente quando relatada em uma ou em ambas as declarações conforme CID 10. A variação percentual anual (APC), com intervalo de confiança de 95% (IC95%), da incidência de AC e dos óbitos neonatais com AC foi estimado pelo Modelo de Prais-Winsten e as características dos NV que evoluíram a óbito com AC vs. aqueles que sobreviveram ao período neonatal por Regressão de Poisson. Resultados: Foram incluídos 5.714.007 NV (57.532 NV com AC, dos quais 11.590 óbitos com AC). Entre 2004 e 2013, a taxa de incidência de NV com AC foi 10,0/1000NV, com APC crescente de +4,8% (IC 95%: 3,84-5,78%) e a taxa de óbitos neonatais com AC foi 2,0/1000NV, com APC decrescente de -1,13% (IC 95%: -2,05 a -0,01%). Em 2013, a incidência de AC aumentou 60% e a mortalidade neonatal associada à AC diminuiu 11% em relação ao ano de 2004. Na regressão multivariada de Poisson, as seguintes variáveis se associaram à elevação significativa do risco de óbito neonatal com AC: idade materna avançada, baixa escolaridade materna, pequeno número de visitas no pré-natal, parto cesárea, prematuridade, sexo masculino e baixa vitalidade ao nascer. Conclusão: Entre 2004 e 2013, a incidência de AC aumentou e a mortalidade neonatal com AC diminuiu, possivelmente devido à maior notificação de casos leves de AC e/ou ao progresso na linha de cuidado. Medidas para reduzir os óbitos neonatais com AC devem incluir melhorias nas desigualdades sociais e no acesso à assistência pré-natal.